

## GALERIAS COMO ACESSIBILIDADE FRENTE AO TECIDO URBANO?

*Paula Pedreira Del Fiol<sup>1</sup> e Eduardo Rocha<sup>2</sup>*

As galerias comerciais são lugares consolidados na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul. Aparentemente esses lugares se articulam com a cidade e se tornam parte do tecido urbano, de modo que apresentam acessibilidade dentro da cidade. Abaixo exponho collages que buscam tensionar essa ideia, são acessíveis em que medida? Para quem? Para que tipo de atividade?

<sup>1</sup> Mestranda em Arquitetura e Urbanismo na linha de pesquisa Urbanismo Contemporâneo do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (PROGRAU) da UFPel. Bacharela em Arquitetura e Urbanismo pela mesma universidade. Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

<sup>2</sup> Professor Associado na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFPel. Arquiteto e Urbanista pela Universidade Católica de Pelotas (UCPel), Mestre em Educação pela UFPel, Doutor em Arquitetura pelo Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura (PROPAR) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Pós-Doutor pela Università Roma Tre.

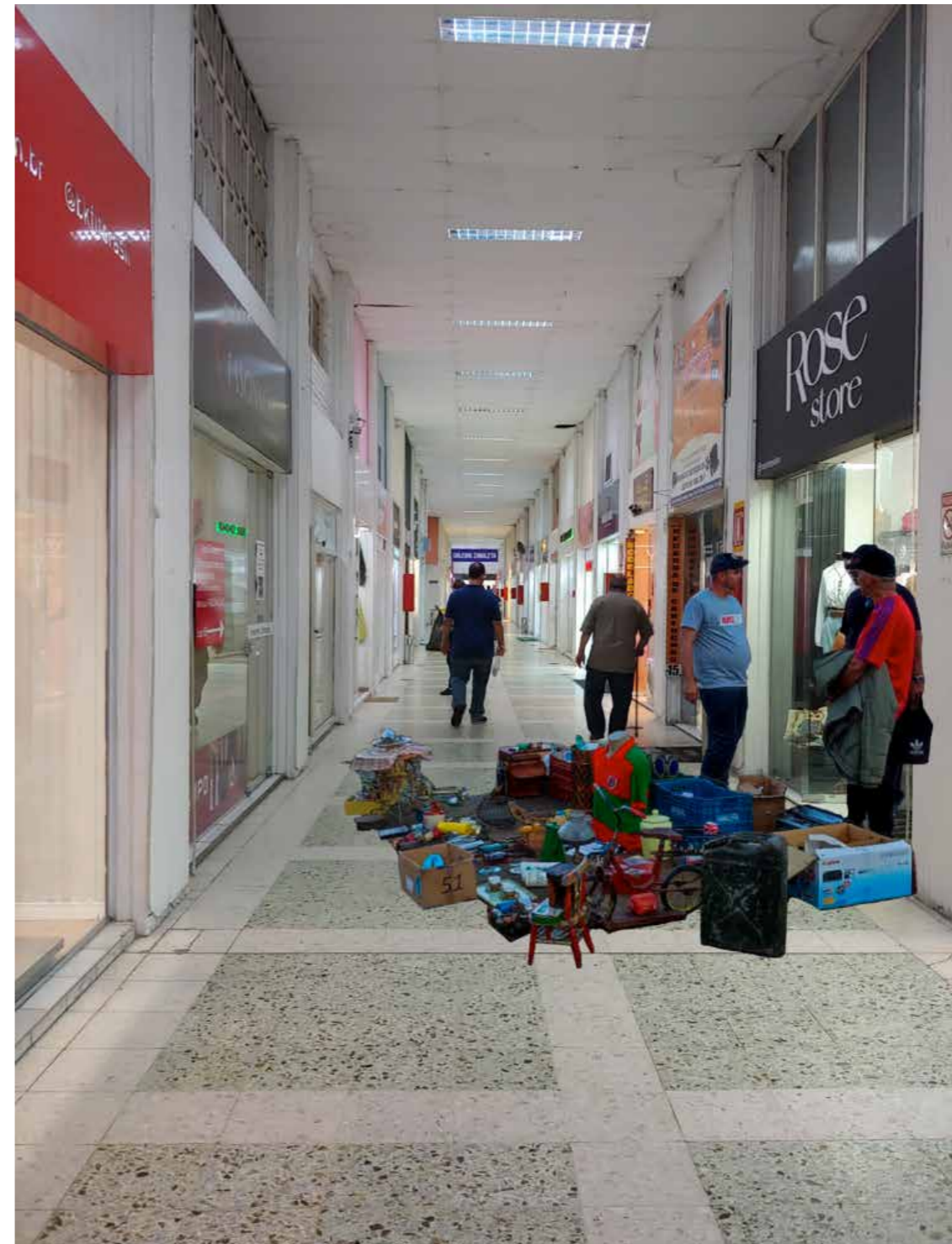


Figura 1 - Collage, galeria e feira livre. Fonte: da autora, Eduardo Rocha, adaptado pela autora, 2022.

Figura 2 - Collage, galeria e homem do algodão doce. Fonte: da autora, Eduardo Rocha, adaptado pela autora, 2022.

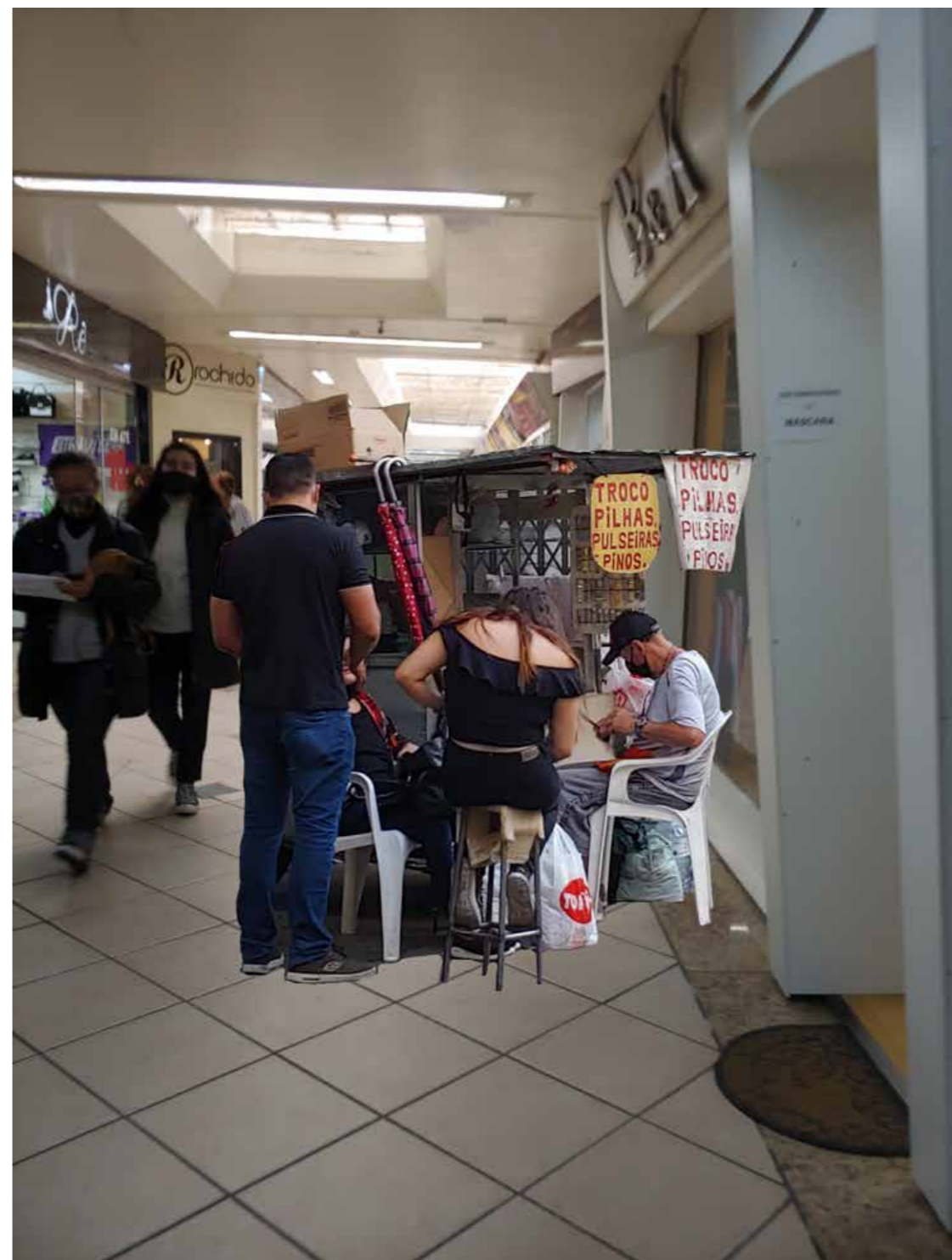
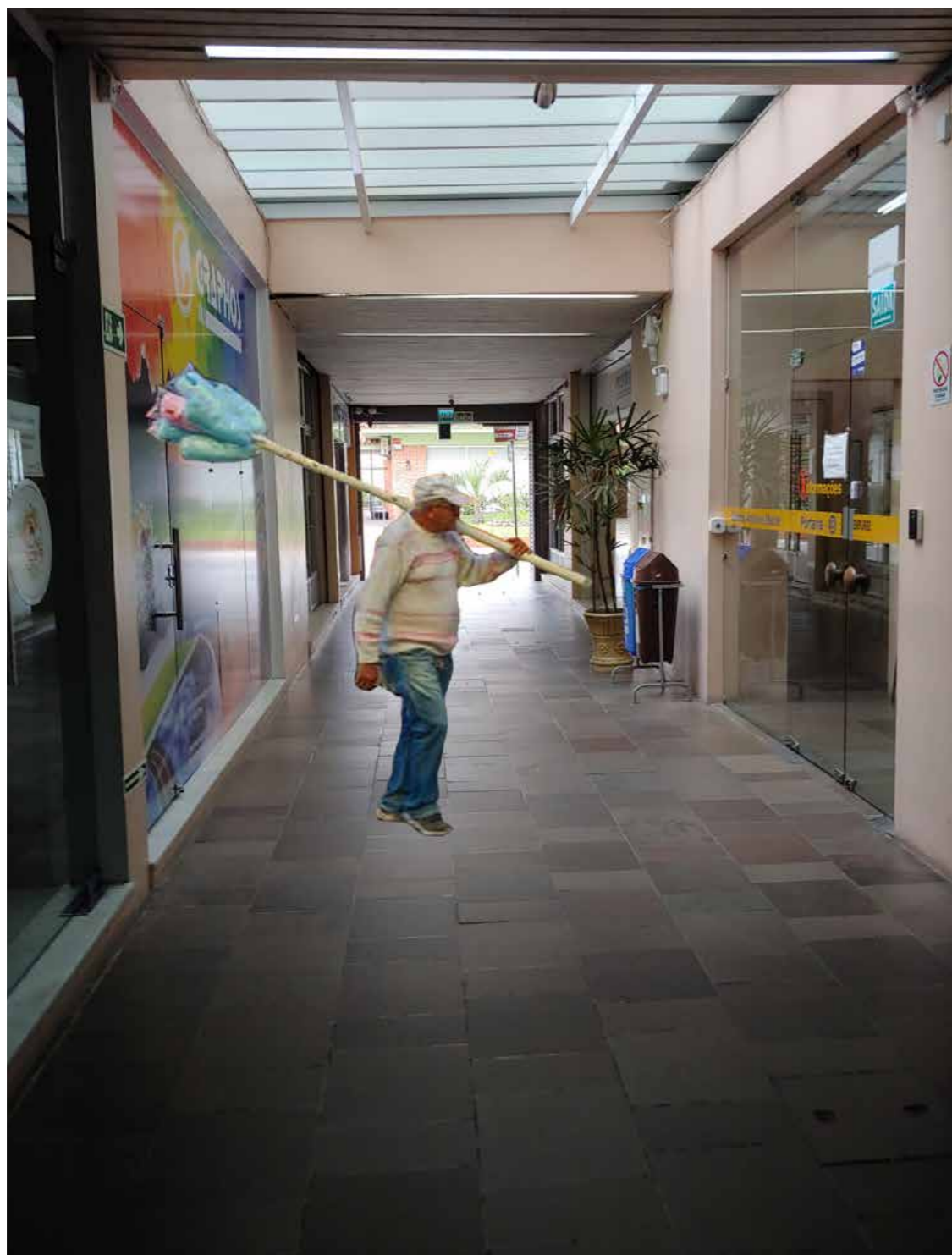


Figura 3 - Collage, galeria e banca do relógio. Fonte: da autora, 2022.



Figura 4 - Collage, galeria e catador de papelão. Fonte: da autora, Isabella Khauan Maricatto, adaptado pela autora, 2022.